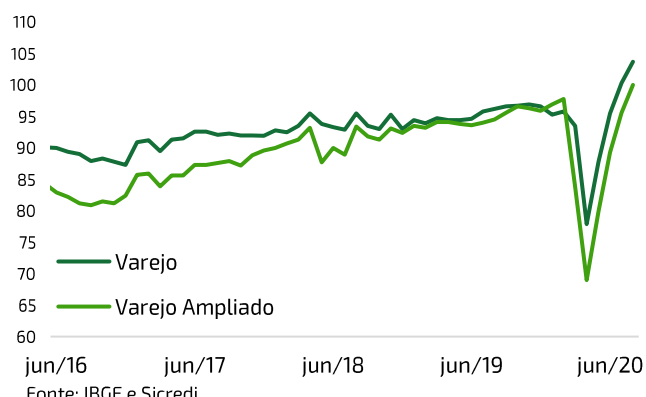


RETOMADA SE DISSEMINA PARA ATIVIDADES MAIS PENALIZADAS

Varejo continua a ser o principal motor da recuperação

O IBGE apontou para uma alta de 3,4% das vendas do varejo restrito em agosto ante julho, na série com ajuste sazonal. Com o resultado, o acumulado nos últimos 12 meses voltou a ser positivo, em 0,5%. O varejo ampliado, por sua vez, apresentou alta de 4,6% no mesmo período, mas ainda acumula queda de 1,7% nos últimos 12 meses. Ambos surpreenderam positivamente em relação ao consenso de mercado.

Gráfico 1 - Vendas no Varejo
(índice)



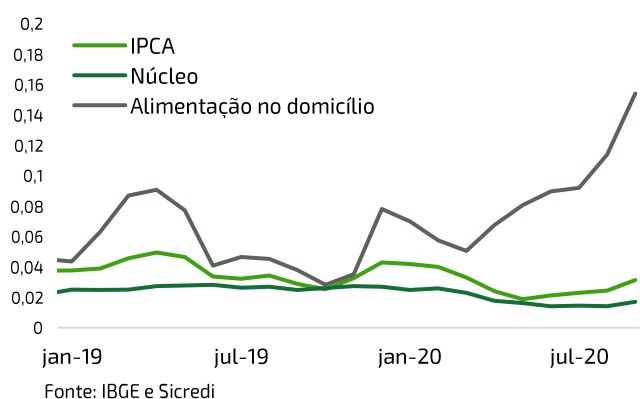
Nossos destaques vão para o forte avanço dos vestuários (30,5%), que tem sido duramente penalizado pela pandemia. Pontuamos também a alta de móveis e eletrodomésticos (4,6%) e de materiais de construção (3,6%). Embora tenham desacelerado, as atividades vêm apresentando um forte e contínuo avanço e já acumulam 8,1% e 5,1% de alta nos últimos 12 meses, respectivamente.

Os resultados mostram que o varejo é de fato o segmento mais dinâmico da economia atualmente, impulsionado pelas transferências governamentais e pelo deslocamento da demanda dos serviços para o consumo de bens. No entanto, após o fim dos auxílios previsto para o fim do ano, a recuperação deverá ser mais lenta.

Alimentos puxam o IPCA e afetam núcleos

O IPCA de setembro variou 0,64%, superando as expectativas de mercado (0,54%) e acumulando uma alta de 3,14% nos últimos 12 meses. Houve uma aceleração nos preços ligados à alimentação no domicílio (2,89%), o principal responsável pela inflação de setembro. Entre os itens com maior contribuição, destacam-se Arroz (18,0%), Óleo de soja (27,5%) e Leite (6,0%). O processo de alta no

Gráfico 2 - IPCA e Núcleo
(acumulado em 12 meses, %)



preço dos alimentos, que teve início em agosto, juntamente com a reabertura de diversas capitais brasileiras, também teve reflexos na alimentação fora do domicílio (0,82%), sendo este um dos principais responsáveis pela primeira alta no preço de serviços (0,20%) desde abril.

Dessa forma, parte da aceleração no preço de alimentos e serviços se refletiu nos núcleos de inflação. O núcleo EX.0 do Banco Central, que exclui alimentos e itens monitorados, acelerou de -0,20% em agosto para 0,32%, enquanto o núcleo Sicredi chegou a 0,35%. Apesar dessa aceleração, no acumulado em 12 meses os núcleos ainda se encontram em patamares confortáveis (1,4% e 1,7%, respectivamente) e distantes da meta do Banco Central de 3,75% para 2021. Ao mesmo tempo, a elevação cambial ocorrida no mês de setembro, sem perspectiva de recuo para os próximos meses, deve seguir pressionando o preço de alimentos até o final do ano. Com isso, revisamos nossa projeção de IPCA para 2020 de 2,2% para 2,6%, com viés de alta. Esse movimento ainda não altera nossas expectativas para 2021, mas levanta um alerta para o primeiro trimestre do ano, quando é esperado uma desaceleração desse processo com a retirada do auxílio emergencial e lenta acomodação cambial.

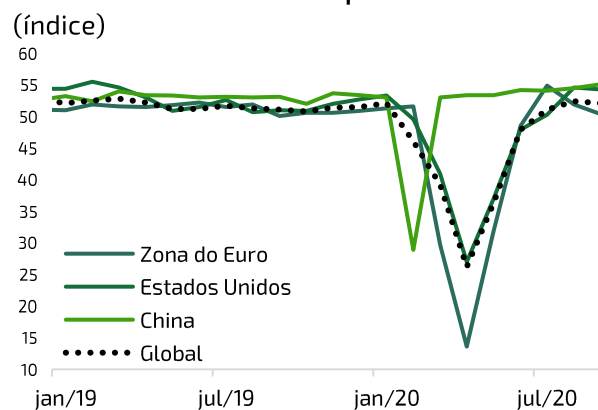
Desaceleração no ritmo de recuperação das economias globais

No âmbito global, a semana foi marcada por dados mais tímidos das principais economias globais.

Na zona do euro, o índice de gerente de compras (PMI) composto, apresentou caiu de 51,9 pontos em agosto para 50,4 em setembro, mas ainda se mantendo num patamar expansionista. Os destaques negativos foram França e Espanha, que recuaram para 48,5 e 44,3, respectivamente, sugerindo, portanto, uma possível contração dessas economias em setembro, relacionada às novas restrições em função de casos de coronavírus. Como destaque positivo, o PMI da Alemanha foi de 54,4 para 54,7, impulsionado pelo índice industrial.

Na economia norte-americana, também há indicação de desaceleração no processo de retomada. Corroborando com esse cenário, o Banco Central dos EUA salientou na sua ata divulgada última quarta-feira que entende que o país segue em recuperação, mas que a falta de estímulos fiscais pode colocar em risco a recuperação.

Gráfico 3 - PMI Composto



Fonte: IHS/Markit

AGENDA DE DIVULGAÇÕES

segunda
12/10

Balança Comercial (set.) – China
Taxa de Juros Referência (1 ano) – China

terça
13/10

Índice ZEW de Expectativas (out.) – Alemanha
Índice de Preços ao Consumidor (CPI, set.) – EUA e Alemanha
Rendimento Real Médio (set.) – EUA

quarta
14/10

Produção Industrial (ago.) – Japão e Zona do Euro
Volume de Serviços (ago.) – Brasil
Índice Confiança Industrial CNI (out.) – Brasil
Índice de Preços ao Produtor (PPI, set.) – EUA e China

quinta
15/10

Vendas e Pedidos à Indústria (ago.) – Itália
Índice de Atividade Econômica IBC-Br (ago.) – Brasil

sexta
16/10

Índice de Preços ao Produtor (CPI, set.) – Zona do Euro
Vendas no Varejo (set.) – EUA
Produção Industrial (set.) – EUA
Sondagem de Expectativas U. de Michigan (out.) – EUA

DISCLAIMER: Esse documento foi produzido pela Gerência de Análise Econômica do Banco Cooperativo Sicredi S.A. e tem por objetivo fornecer informações de indicadores econômicos. Ressaltamos, no entanto, que as análises bem como as projeções contidas refletem a percepção da Gerência de Análise Econômica no momento em que o texto é produzido, podendo ser alteradas posteriormente. O Banco Cooperativo Sicredi S.A. não se responsabiliza por atos/decisões tomadas com base nos dados divulgados nesse relatório.